

Universidade Federal de Uberlândia – UFU
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design - FAUeD

Isabela Mendonça Silva

Projeto de Interiores de Loft: ambientação de espaços integrados

Uberlândia

2017

Isabela Mendonça Silva

Projeto de Interiores de Loft: ambientação de espaços integrados

Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design (FAUeD) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como requisito parcial para a obtenção de graduação em Design sob orientação do Prof. Me. Gabriel Barros Bordignon.

Uberlândia

2017

Dedico este trabalho aos meus pais, por terem me proporcionado estudos de qualidade e apoio durante o meu caminhar até aqui.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2. O LOFT COMO MODO DE VIDA.....	9
2.1. Contexto Histórico: da Nova Iorque dos anos 1950 à contemporaneidade	9
2.2. Espaços Integrados: o conforto no ambiente e a importância da cozinha	14
3. MODOS DE MORAR CONTEMPORÂNEOS.....	26
3.1. O papel do projeto de interiores no estilo de vida contemporâneo e o público alvo dos Lofts.....	26
4. ESTUDOS DE CASO	29
4.1. Loft Sion.....	29
4.2. Loft ES	32
4.3. Loft Tribeca.....	36
5. PROJETO	43
5.1. Apresentação do Edifício	43
5.2. Conceitos e Diretrizes.....	48
5.3. Pavimento superior (área privada).....	49
5.4. Pavimento térreo (área social).....	55
5.5. Considerações Finais	58
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59

1. INTRODUÇÃO

O conceito de Loft nasceu em Nova Iorque nos anos 1950; passadas algumas décadas, atualmente é uma tipologia bastante utilizada e valorizada como moradia em várias partes do mundo, incluindo o Brasil. No atual cenário de constantes transformações, o mercado imobiliário não é diferente; a demanda por moradias não é a mesma de tempos atrás; as pessoas procuram ideias inovadoras, novos conceitos, diferentes formas de morar, afinal, a casa é o ambiente da rotina de qualquer pessoa, o local onde se permanece por mais tempo, o refúgio, ponto de conforto que as pessoas buscam após um dia cansativo de trabalho.

O objetivo do presente texto é trabalhar a ideia de Loft na atualidade, através de um projeto de interiores na cidade de Uberlândia-MG. O tema foi escolhido por se considerar o Loft como um tipo de moradia diferenciada, um modo de vida diferente, com uma linguagem que não se insere ainda na referida cidade, considerada conservadora em relação a novas formas de morar. Apesar dessa resistência, Uberlândia possui o público alvo que os Lofts atingem – jovens de classe média que vivem sozinhos ou que estão iniciando uma família. A praticidade e a multifuncionalidade do espaço hoje em dia são muito importantes, pelo fato das pessoas terem menos tempo dentro de uma rotina atarefada. Por isso o Loft se valoriza cada vez mais, por proporcionar um ambiente interativo e prático para as famílias.

O projeto de interiores a ser desenvolvido será de um Loft no bairro Jardim Karaíba na cidade de Uberlândia, para um casal de jovens que procuram uma residência multifuncional. Através de uma pesquisa histórica, e de três estudos de caso relevantes (em diversos estilos), será elaborado o projeto buscando-se um ambiente confortável, aconchegante, prático e que tenha ênfase nos espaços integrados e multifuncionais.

2. O LOFT COMO MODO DE VIDA

Neste capítulo será apresentada a evolução histórica da tipologia do Loft, primeiramente em seu surgimento no contexto industrial de Nova Iorque, na metade do século XX; passando pela consolidação do morar em Lofts como modo de vida, quando o conceito se populariza também fora dos Estados Unidos; chegando no momento atual, abordando o público alvo, as características principais, e as concordâncias e diferenças com o modelo original.

Após a contextualização histórica, o capítulo pretende refletir acerca de uma das principais características da tipologia Loft: os ambientes integrados. Se colocará como tais espaços proporcionam o conforto dentro do Loft (seja ambiental, de uso, ergonômico, entre outros tipos). Será discutido também como os espaços integrados (geralmente localizados no pavimento térreo) se articulam a partir da cozinha, e como essa integração permite uma variedade de usos (receber visitas, se alimentar, exercer atividades de trabalho, entre outros), que é uma das características principais do modo de vida do Loft.

2.1. Contexto Histórico: da Nova Iorque dos anos 1950 à contemporaneidade

Inicialmente, é importante destacar as causas e motivos do surgimento da tipologia do Loft, assim como as origens de sua inserção no cenário urbanístico e de ambientes residenciais. Por volta da década de 1950, de acordo com Luísa Pimentel Martins (2009), na cidade de Nova Iorque, várias pessoas que viviam no mundo artístico estavam à procura de grandes espaços onde pudessem produzir seus trabalhos, conciliando estes com um novo modo de vida contemporâneo. Desta forma, na procura desses espaços, a cidade proporcionava aos artistas da época o local perfeito para seus anseios: grandes armazéns fabris, que continham os espaços necessários e suficientes para a instalação de ateliês e áreas de produção artística, além do conforto necessário para se construir moradias.



Figura 1 - Loft em Nova Iorque. <http://www.trendir.com/unique-loft-interior-design-in-new-york/>

No íntimo de cada artista, estava sanada a procura por espaços amplos, neutros e bons o suficiente para que toda a sua criatividade sobre as obras e sobre a habitação pudessem ser exercidas.

Martins (2009) coloca que o centro da cidade oferecia grandes armazéns, totalmente vazios, uma vez que a produção industrial daquelas áreas já havia terminado ou sido transferida para outros locais. Além disso, tais espaços ofereciam àquelas pessoas, anteriormente destacadas como artistas, o benefício financeiro. Os armazéns, que posteriormente seriam transformados no que hoje entendemos como Lofts, possuíam preço de aluguel muito barato se comparado ao contexto imobiliário de Nova Iorque, ainda mais se considerando que tais imóveis se encontravam em áreas centrais.

A principal característica da tipologia do Loft original, além dos amplos espaços oferecidos, era a ausência de paredes divisórias internas que, em ambientes residenciais comuns, faziam uma delimitação bem definida de cômodos. Os Lofs tinham como características originais, portanto, grandes espaços

integrados. A liberdade de criação nestes espaços era ilimitada (MARTINS, 2009), e dependia exclusivamente do usuário, pois a liberdade sempre foi uma das principais características buscadas pelos artistas daquele contexto. As exceções, obviamente, estavam nas instalações sanitárias, que eram espaços fechados, e também a questão dos mezaninos, que tinham como objetivo a diferenciação de áreas sociais e íntimas, se aproveitando do grande pé direito.

Essa setorização – térreo caracterizado como um ambiente amplo e integrado com pé direito duplo que recebia as funções sociais da moradia, mezanino cumprindo o papel de separação entre área social de área privativa (dormitórios), e banheiros fechados – é o que se pode concluir como as características fundamentais do Loft original, que terão reverberações até os dias atuais.

Assim, tais espaços passaram a se valorizar junto às classes mais providas de Nova Iorque, que desde os anos 1950, até os dias atuais, procuram no meio artístico desejos de diferenciação para se destacarem junto a seus semelhantes.

Como destacado anteriormente por Martins (2009), o Loft surgiu para satisfazer as necessidades dos criadores artísticos. Por consequência, o ‘Loft Living’ aparece na mesma linha, dado que o modo de vida de artistas diferia, de certa forma, do modo de vida das demais pessoas. Estes artistas quase nunca eram exigentes com regalias e confortos exagerados, visto sua não preocupação com as instalações e tubulações dos edifícios deixadas aparentes, destacando a linguagem original das indústrias. Assim, por conta dessas características, existiram certas dificuldades para que se propagasse o estilo de vida e moradia que o Loft original oferecia.

Por outro lado, o Loft representa algumas alternativas. As pessoas que defendem a recuperação de espaços urbanos abandonados, para que os mesmos se transformem em espaços de moradia ou recreação, por exemplo se satisfazem com o estilo; bem como aqueles que procuram diferentes modos de se viver, principalmente na individualização de vida que o Loft oferece, locais de moradia que se diferem do trivial.

Muitas coisas mudaram desde o surgimento do Loft. A procura foi se tornando mais frequente e conseqüentemente mudanças foram surgindo. Como por exemplo a variação de suas características formais: onde se usavam janelas amplas,

estruturas elétricas e hidráulicas aparentes, ausência de piso e de forro no teto; hoje moradores optam por cobrir o teto, sem que as tubulações fiquem aparentes, têm sido usados pisos mais modernos, acabamentos de primeira linha, tudo isso de acordo com o perfil de cada morador, aproveitando apenas o espaço ainda denominado Loft. O que costuma se manter são os mezaninos, o pé direito maior e a ausência de divisórias internas, o que torna o espaço mais interativo, mas ainda com a separação da área íntima das demais.



Figura 2 - Loft em Goiânia. <http://www.archdaily.com.br/br/794946/estudio-dos-arquitetos-eduardo-medeiros-arquitetura-e-design-plus-bela-cruz-arquitetura-plus-studio-migliori>



Figura 3 - Loft em Goiânia . <http://www.archdaily.com.br/br/794946/estudio-dos-arquitetos-eduardo-medeiros-arquitetura-e-design-plus-bela-cruz-arquitetura-plus-studio-migliori>

Não existem motivos para se diferenciar o público alvo dos Lofts, entretanto, na oferta da tipologia, podem ser encontrados vários perfis distintos e vários grupos de público alvo também distintos.

Hoje em dia, comparar o público alvo que vivia em Nova Iorque na década de 1950 não é suficiente para delimitar o público alvo do Loft atual, pois o mesmo não se destina apenas para artistas.

Assim, a missão do profissional de design se encontra na leitura da intimidade e especificidades de cada pessoa ou grupo, onde a compreensão sobre as vontades da clientela de viver em espaços diferenciados para morar e/ou trabalhar, locais amplos e abertos à criação, se tornam fundamentais para a indicação de Lofts aos mesmos.

De acordo com Martins (2009), nos dias atuais, as maiores procuras destes espaços estão nas pessoas solteiras, de classe média e jovens; que procuram espaços para morar de forma prática, facilitada e despretensiosa.

Entretanto, ainda segundo Martins (2009), hoje a procura também se pode destinar às famílias modernas, menores, normalmente casais sem filhos, uma vez que a estes agrada a ideia de se compartilhar ambientes em comum, trazendo à tona anseios passados de espaços globais e agregados.

Como já percebido, o Loft não é um ambiente onde uma família grande escolheria como moradia, já que a quebra de divisórias e os espaços interligados, diminuem a privacidade dentro do ambiente. Dessa forma, esse tipo de residência é mais procurado por pessoas solteiras e casais sem filhos. A área íntima – quartos e banheiros – geralmente é usada em mezaninos para que não fiquem expostos.

Assim, ao contrário de suas origens, onde os Lofts eram espaços industriais adaptados, de baixo custo, e voltados exclusivamente para pessoas do meio artístico, hoje é uma tipologia bastante valorizada, o que a tornou viável principalmente para as classes economicamente mais abastadas.

2.2. Espaços Integrados: o conforto no ambiente e a importância da cozinha

O lar é composto com objetos de uso diário, é um ambiente atribuído com conforto e onde nossa identidade e nossa história se fazem presentes.

De acordo com Mauricio Santos e Helga Silva (2012), na Idade Média as moradias eram bastante diferentes no que diz respeito à privacidade, sendo que os moradores dividiam um mesmo cômodo. Com o passar do tempo as casas se verticalizaram, surgiram prédios, sobrados, os próprios Lofts, e modificou-se a forma de divisão dos espaços e a ideia de privacidade dentro das residências.

Atualmente, privacidade, bem-estar e segurança são fatores que definem o conforto de uma residência, porém, ideias sobre conforto não são suficientes, é preciso que elas se concretizem para se dar sentido à palavra.

A tecnologia está presente atualmente na concepção de conforto, como apontam Santos e Silva (2012). Há diversos mecanismos que possibilitam as atividades cotidianas, as tornando mais práticas para o dia-a-dia. Como exemplo temos o ar condicionado, aparelhos remotos, interfaces facilitadoras do uso do espaço como sensores de presença, aplicativos de smartphones, controle de iluminação e ventilação, entre outros.

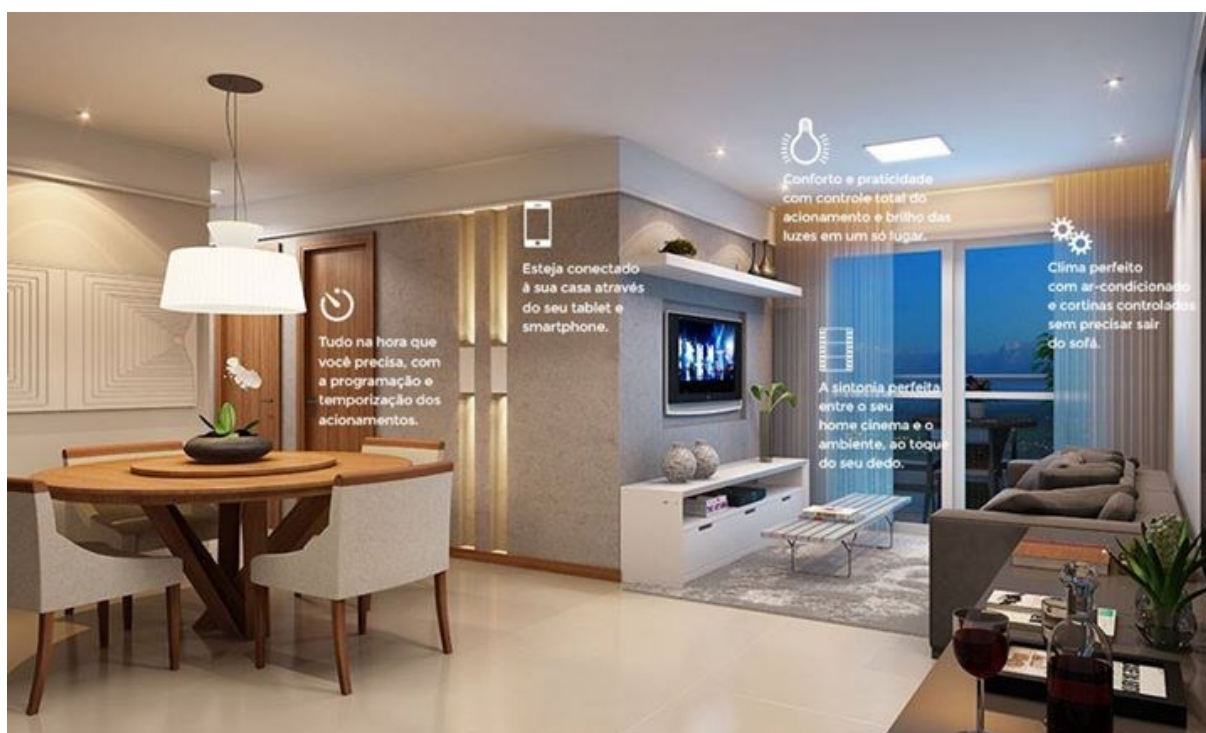


Figura 4 - <http://www.futura.ws/o-que-e-automacao-residencial/>

Soluções de automação residencial quase que obrigatoriamente irão variar de acordo com a região em que o imóvel em questão está localizado, principalmente no que tange às imposições culturais e tecnológicas inerentes àquela área. Também haverá nuances que diferenciarão quais tipos de automação residencial serão utilizadas, como o poderio financeiro do proprietário.

Glauco Honório Teixeira (2011) destaca que em áreas com maiores índices de criminalidade haverá maior consumo da automação pela segurança. Por outro lado, em áreas de alta concentração de pessoas com poderio econômico, haverá maior consumo na automação de entretenimento e facilidades do dia a dia.

Um exemplo inovador de automação residencial, são as cortinas automatizadas. Elas possuem trilhos motorizados que fazem com que as persianas abram com sensores de claridade e temperatura, que simplificam o controle de luminosidade e térmico do ambiente, sem intervenção direta do usuário. Outro bom exemplo, seriam as facilidades de áudio, com sistemas integrados de bluetooth, wi-fi, e sistemas de multiroom, que trazem as trilhas favoritas do usuário às situações

do dia a dia. Pode-se valorizar também em um ambiente o sistema de iluminação, que quando automatizada, evidencia o brilho do ambiente, humor do usuário e climatiza as experiências vivenciadas (TEIXEIRA, 2011). Toda e qualquer automação residencial busca, inevitavelmente, o conforto no ambiente.

Outro importante fator para o conforto dentro do ambiente residencial é a ergonomia. Quando temos um objeto qualificado, de boa usabilidade, ergonomicamente correto, temos um objeto confortável. A ideia de conforto pode ser entendida para um ambiente da mesma forma que a ergonomia se aplica para objetos. Sobre o conforto não podemos generalizar o assunto, pois cada cultura e cada pessoa buscam por confortos diferentes da mesma forma que a ergonomia varia de acordo com as medidas antropométricas de usuário para usuário, a noção de conforto também é relativa às percepções individuais de cada pessoa.

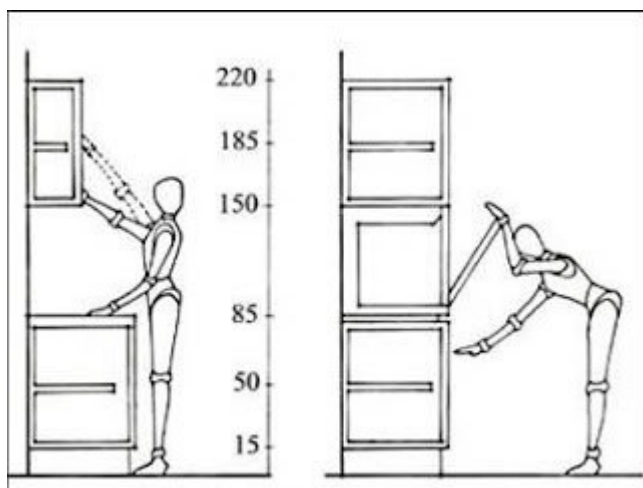


Figura 5 - <http://ohdecasaa.com/ergonomia-na-cozinha/>

Em outras palavras, há que existir, na percepção do designer, inteligência na interação de um produto ou móvel ao ambiente, sem que seja excluído da análise o perfil do usuário, pois, inevitavelmente, as variáveis de uma biotipo ao outro influenciam diretamente na maximização ou minimização de constrangimentos e custos humanos. Ainda nesse sentido, o maior conforto decorrente da ergonomia aplicada traz consigo maiores rendimentos das atividades diárias.

Para Santos e Silva (2012), a sensação de bem-estar é relativa com o perfil de cada usuário, o que é conforto para um pode não ser para outro, variando de acordo com parâmetros culturais, locais, econômicos, sociais, climáticos e perceptivos.

“A relação entre conforto e alívio está ligada ao caráter mais físico, enquanto a relação entre conforto e comodidade, ao caráter mais subjetivo”. (SILVA; SANTOS, 2012)

De acordo com Vanessa Guerini Scopel (2015), o conforto físico é associado ao conforto ambiental, ou seja, de que forma o ambiente reflete no corpo de maneira física (temperatura, ventilação, iluminação, acústica, etc.).

Conforto no sentido de comodidade é associado à cognição, (ação de conhecer, de perceber, de ter ou de passar a ter conhecimento sobre algo), ou seja, como a pessoa apreende o espaço com a sua percepção individual (SCOPEL, 2015).

Quando falamos de conforto, não estamos nos referindo apenas a conceitos físicos ou técnicos, mas também à beleza e à forma com que cada objeto nos proporciona o conforto visual ou estético.

O conforto visual é associado à linguagem plástica do ambiente e à capacidade que o mesmo tem de se comunicar visual e plasticamente com o usuário. Essa noção de conforto também é relativa, pois varia de acordo com a carga imagética que cada usuário carrega, suas referências culturais e preferências.

Uma característica importante para se ter o conforto é a segurança. Temos em mente a nossa casa como um refúgio, um local protegido, onde possamos ficar em paz, com tranquilidade. Tal noção de conforto deve ser transmitida através da arquitetura.

O ambiente residencial deve ser projetado de acordo com a necessidade de cada indivíduo, sabendo quem vai morar naquele determinado local, quais tipos de moveis completam o ambiente e agradam o conforto do morador.

Em se tratando de Lofts, o grande desafio de abranger todas as noções de conforto se dá pela grande integração espacial que a tipologia apresenta. Como se sabe, uma das principais características da tipologia Loft é o ambiente social configurado por um amplo espaço integrado. As atividades que acontecem nesse local – como comer, cozinhar, receber visitas, trabalhar, descansar, dentre outras atividades do cotidiano – são ações que, em moradias tradicionais, aconteceriam em cômodos separados. O modo de vida do Loft sugere que tais atividades podem

acontecer dentro de um mesmo ambiente, que abrangeria vários espaços como sala de TV, sala de estar, sala de jantar, copa, varanda, jardim; todos articulados ao redor do espaço que se caracteriza como um dos principais pontos sociais das moradias: a cozinha.

A cozinha passou por um longo processo de evolução histórica, tanto em seu tamanho (passando de maior cômodo da casa para um dos menores), quanto em seu uso (de espaço unicamente de trabalho, frequentado apenas por empregados, até espaço social importante, de recreação e visitação).

No século XIV, a típica casa burguesa era constituída por dois andares, sendo o primeiro utilizado para o trabalho e o segundo para a moradia. Como o piso superior era utilizado para abrigar todos os cômodos – cozinha, quartos e sala – havia pouca privacidade na casa. Como as cidades não ofereciam muitas atividades de lazer, as pessoas se reuniam nas casas para interagirem e até mesmo resolverem questões de negócios (MONT'ALVÃO; OLIVEIRA, 2010).

A partir do século XVII, de acordo com Claudia Mont'Alvão e Gilberto Oliveira (2010), foi criado um espaço exclusivo para a cozinha, devido ao mau cheiro que incomodava aos que estavam no mesmo ambiente; geralmente era o maior cômodo da casa. Nesse século já existiam mobílias específicas de acordo com cada cômodo, para um melhor conforto e identidade visual dos espaços. O almoço era a principal refeição, quando se reunia a família, os empregados e amigos para comer. As pessoas começavam a se importar mais com a questão da privacidade, assim foram-se dividindo os cômodos e criando-se a sensação de lar e família.

No ano de 1869, segundo Mont'Alvão e Oliveira (2010), a americana Catherine Beecher teve algumas ideias para aperfeiçoar o trabalho na cozinha que foram popularizados na época, como por exemplo, a inclusão de prateleiras nas paredes e compartimentos para armazenagem de alimentos e temperos, inserindo uma preocupação ergonômica no espaço.

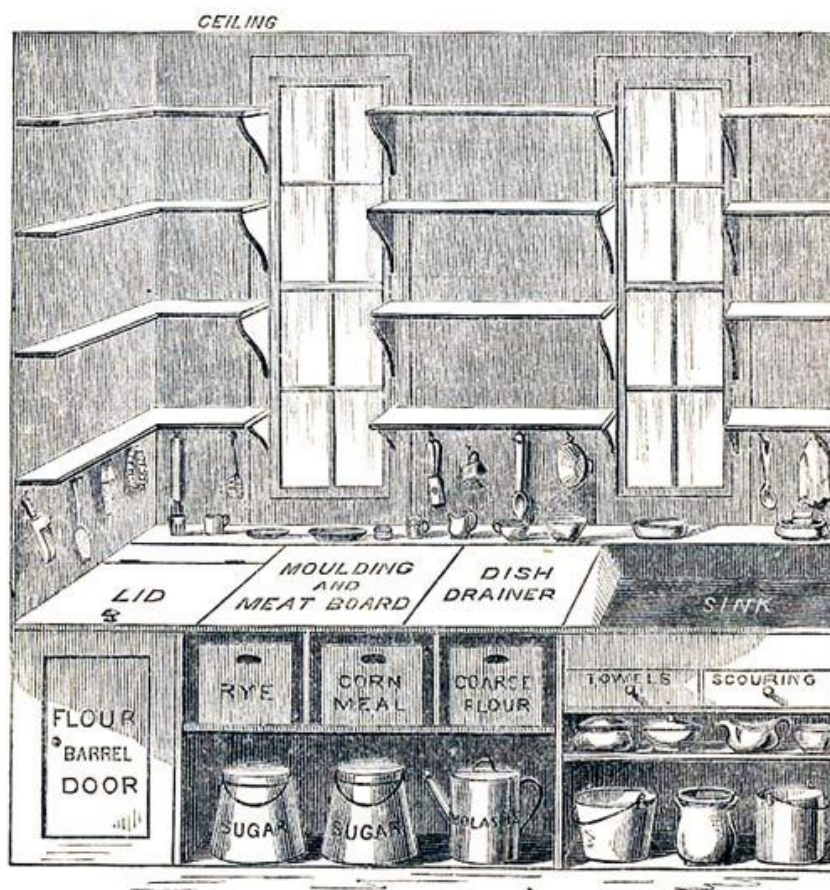


Figura 6 - Modelo de cozinha de Catherine Beecher. http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0912492_11_cap_03.pdf

Ainda no século XIX foi concebida a “cozinha de Frankfurt” influenciada pelas ideias de Christine Fredrick, onde houve uma compactação deste espaço, facilitando e diminuindo o tempo de preparo das refeições. Para Mont’Alvão e Oliveira (2010), essa busca por um espaço mais ágil deu-se pelo fato das mulheres começarem a trabalhar nas fábricas, já que as mesmas eram as que mais utilizavam a cozinha no cotidiano e precisavam complementar a renda na casa já que o salário dos homens já não era mais suficiente devido ao crescimento do custo de vida. Esse contexto estendeu-se até o século XX, no final da segunda guerra mundial, quando se confirma a necessidade de separar a cozinha dos outros cômodos, tornando-a apenas um local de preparação de alimentos.



Figura 7 - A cozinha de Frankfurt. http://www.leui.dad.puc-rio.br/arquivosartigos/oliveira_montalvao_p&ddesign_2010.pdf

Nos Estados Unidos, desde 1993, adota-se o conceito do triângulo do trabalho na cozinha, com a geladeira, a pia e o fogão em cada vértice. De acordo com Mont’Alvão e Oliveira (2010), essa ideia caracteriza alguns modelos básicos de cozinha:

- “Cozinha de bancada única – tem todas as funções juntos a uma parede, o triângulo do trabalho degenera em uma linha. Este não é o ideal, mas muitas vezes a única solução quando o espaço é restrito.
- Cozinha em paralelo – tem duas linhas de armários em paredes opostas, uma contendo o fogão e pia, a geladeira do outro. Este é o esquema da cozinha clássica.
- Cozinha em L – os armários ocupam duas paredes adjacentes. Novamente, o triângulo do trabalho é preservado, e pode até haver a possibilidade do espaço para uma mesa suplementar em uma terceira parede, desde que não cruze o triângulo.
- Cozinha em U – tem armários ao longo de três paredes, geralmente com a pia, na base do “U”. Este é um esquema típico da cozinha, com possibilidade de complementar o conjunto com uma mesa de refeição na quarta parede.

- Cozinha com gabinete central ou ilha – geralmente encontrada em cozinhas abertas. Aqui fogão e a pia são colocados da mesma forma da cozinha em “L” ou “U”, ou ainda, no gabinete central do espaço originando uma ilha “autônoma”, separada dos outros gabinetes. Em um espaço fechado isso não faz muito sentido, mas em uma cozinha aberta que possibilita o fogão acessível por todo os lados, onde duas pessoas podem cozinhar juntas, e permite o contato com os usuários ou o resto da família, gera sensação de conforto.” (MONT’ALVÃO; OLIVEIRA, 2010)

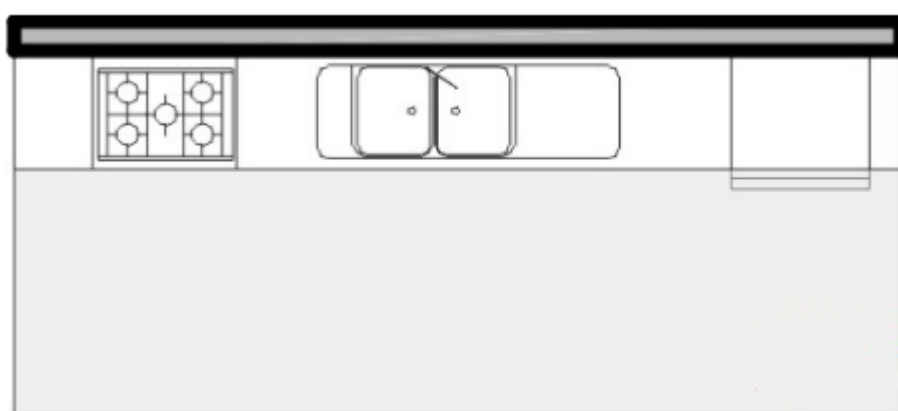


Figura 8 - Cozinha em L. <http://www.cliquearquitetura.com.br/artigo/tipos-de-cozinhas.html>

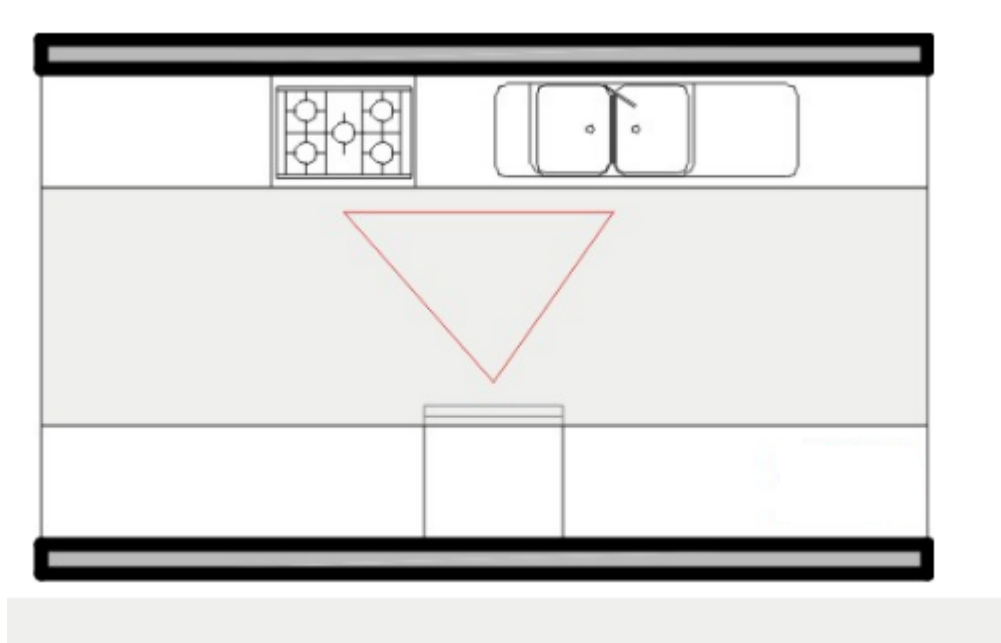


Figura 9 - Cozinha em paralelo. <http://www.cliquearquitetura.com.br/artigo/tipos-de-cozinhas.html>

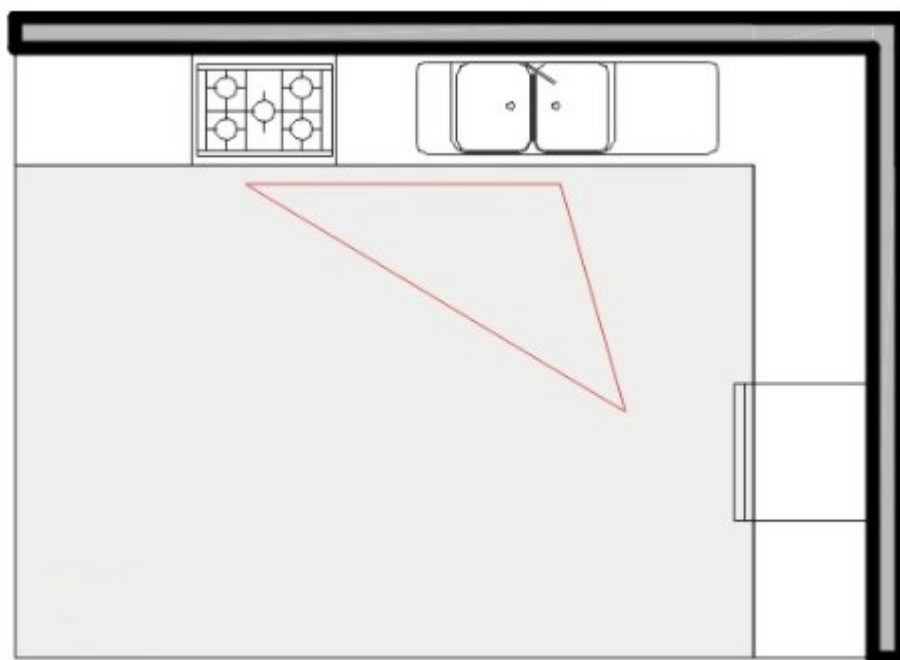


Figura 10 - Cozinha em L. <http://www.cliquearquitetura.com.br/artigo/tipos-de-cozinhas.html>

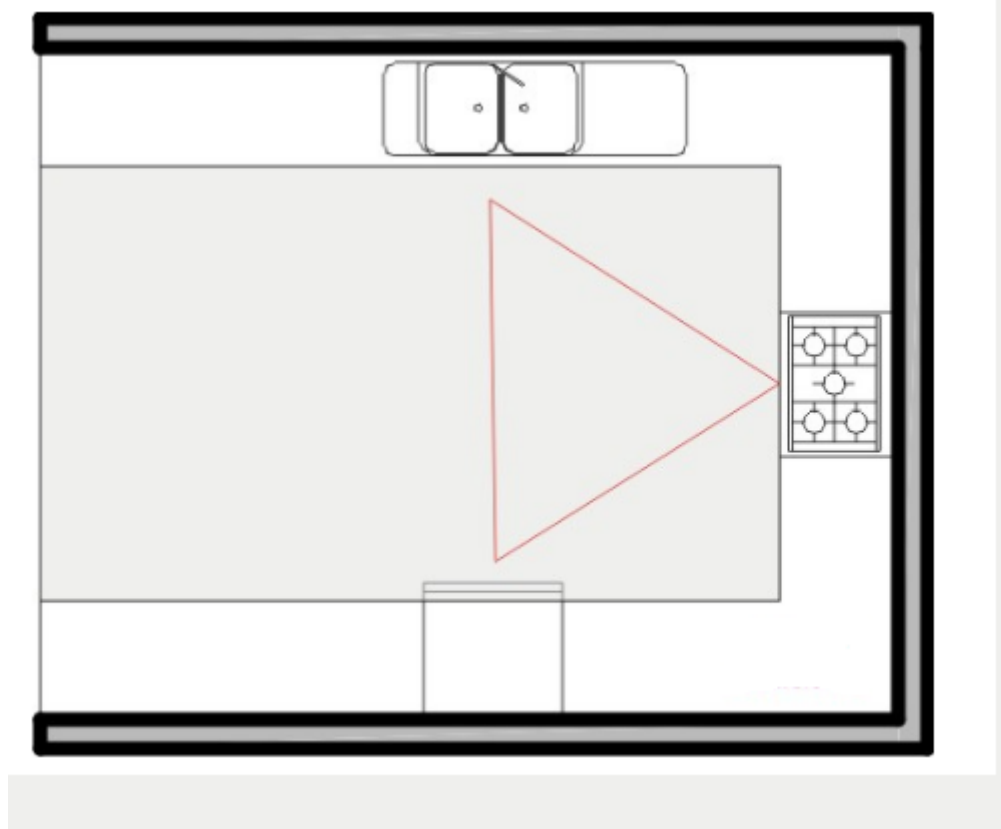


Figura 41 - Cozinha em U. <http://www.cliquearquitetura.com.br/artigo/tipos-de-cozinhas.html>

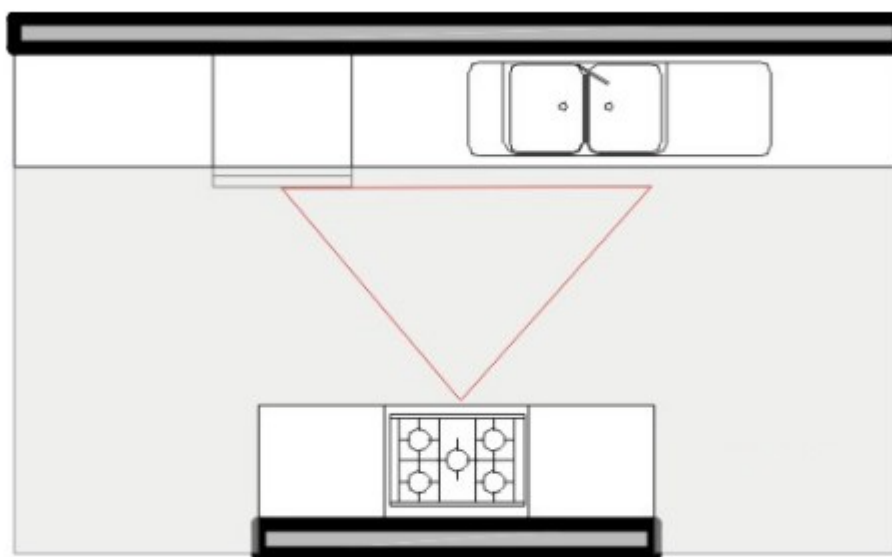


Figura 5- Cozinha em ilha. <http://www.cliquearquitetura.com.br/artigo/tipos-de-cozinhas.html>

No século XX surgem os prédios de apartamentos que, seguindo a ideia de compactação, diminuem cada vez mais os espaços das cozinhas. Na década de 1970 surgem as 'cozinhas americanas', contendo iluminação específica, novas tecnologias e novos materiais como exatores e fornos micro-ondas (MONT'ALVÃO; OLIVEIRA, 2010). No mesmo período, no Brasil, começam a se popularizar os Lofts, inspirados nos modelos de Nova Iorque nos anos 1950/60.

Com a popularização desse modelo integrado da cozinha junto às salas, cada vez mais se observa a importância de qualificar tais espaços funcional e esteticamente, pois, em grande parte dos casos – em Lofts, por exemplo – conformam os ambientes sociais da residência. Dessa forma, atenta-se para as escolhas dos materiais, o projeto de iluminação, a tecnologia dos eletrodomésticos, a eficiência e a ergonomia dos espaços.

A cozinha sempre foi um ambiente essencial para a casa. Hoje em dia as cozinhas são cada vez mais compactas, principalmente em apartamentos. A importância deste espaço depende da necessidade de cada morador, onde alguns a usam diariamente, outros apenas para refeições rápidas. Com isso, a importância da cozinha para cada cliente é relativa.



Figura 13 - Cozinha americana. <http://www.arquidicas.com.br/cozinha-americana/>



Figura 14 - Cozinha americana. <http://www.arquidicas.com.br/cozinha-americana/>

Podemos observar que com o passar dos anos a cozinha foi um dos cômodos da casa que mais sofreu alterações. Onde se era considerado o maior cômodo da moradia, hoje se pode dizer que é um dos mais compactos, e na maioria dos casos, tanto nos imóveis menores como nos maiores, a cozinha está conjugada com a sala de jantar, tendo cada vez mais uma interação entre os ambientes sociais, fazendo com que ela se torne um elemento chave dentro de uma residência ou de um Loft.

Portanto, entendendo-se a cozinha como o principal espaço articulador do ambiente social integrado do Loft, para um projeto de interiores, vários pontos devem ser levados em consideração, como: cores, texturas, revestimentos, praticidade, capacidade de armazenamento, visibilidade, qualidade da circulação do ar e da iluminação natural, fluxos de circulação, locais de sentar, comer, preparar refeições, integração espacial e visual com as salas internas e com o ambiente externo. Todas essas questões aliadas ao tema da praticidade buscada nos novos modos de vida contemporâneos, colocam o Loft como uma tipologia bastante importante na atualidade.

3. MODOS DE MORAR CONTEMPORÂNEOS

Podemos perceber o reflexo de diversas mudanças de relações entre indivíduos, tecnologia, sociedade e meio-ambiente no design. Teixeira (2011), deixa de lado o propósito de se ter certo e errado em se fazer as coisas quando o assunto é moradia; acredita que não existe uma forma única e correta de se morar.

Como não há uma forma correta de se morar, conforme destacado anteriormente, também haverá inúmeras possibilidades contemporâneas de moradia, principalmente quando aplicadas ao conceito de Loft. Os principais exemplos que vêm a cabeça, dados os espaços integrados, são casais sem filhos, pessoas solteiras, ou todos aqueles que não se incomodam com a falta de repartição do ambiente, e preferem a interação de pessoas em sua residência, ou seja, há um perfil de público, entretanto, essa lista nunca será restrita.

3.1. O papel do projeto de interiores no estilo de vida contemporâneo e o público alvo dos Lofts

A moradia e a forma de morar têm mudado muito desde o final do século XX. Teixeira (2011) afirma que em uma pesquisa feita com 16 profissionais da área de interiores, o público que mais busca por projetos são casais sem filhos e pessoas que moram sozinhas.

O mesmo trabalho mostra que em outra pesquisa feita entre 2001 e 2011, sobre tipos de móveis mais usados em projetos residenciais, cinco opções ficaram em evidencia: 1) bancadas planejadas para estudo e trabalho no quarto, 2) móvel personalizado sob medida, 3) móvel feito de demolição ou reciclável, 4) cadeiras de design, e 5) camas maiores que o padrão, feitas sob medida. Um dos entrevistados destacou que enquanto as moradias diminuem, os móveis crescem. O autor aponta uma explicação para tal fato: o número de móveis em um ambiente diminui, porém, cada vez mais eles são pensados para desempenhar mais de uma função, tornando-se também mais práticos.

Assim, é o perfil de diferenciação do morador do Loft que irá enumerar sua necessidade pelo tipo de mobiliário a ser utilizado em sua moradia. Casais, na maioria dos casos, irão buscar mobiliários sob medida que buscam o acúmulo de

funções, para liberação de espaços, mas que mantenham o conforto na vivência e convivência mútua. Por outro lado, pessoas solteiras tendem a buscar mobiliários ergonômicos, com praticidade nas atividades diárias, que tragam consigo as facilidades daqueles que são individuais na rotina residencial.

A tipologia do Loft é constantemente utilizada nos dias atuais na flexibilização dos espaços de uma moradia. Bons exemplos disso, acontecem quando o morador demole paredes de um quarto para ampliação de sua sala, ou quando demole uma parede de uma sala para que a mesma se integre a cozinha. Esse tipo de mudança leva flexibilidade aos espaços e aumenta as áreas úteis. Em todos esses casos, o designer tem o papel de trazer ao morador a aplicação de mobiliário condizente com o espaço ampliado, de forma que não destoe a característica do imóvel.



Figura 15 - Loft WING. <http://www.archdaily.com.br/br/773943/loft-wing-laboratory-for-explorative-architecture-and->

Nesse sentido, outro item que tem crescido no mercado, segundo Teixeira (2011), é o uso da tecnologia e de produtos recicláveis ou sustentáveis, que estão presentes atualmente inclusive no mobiliário. O MDF, o aço inox e acabamentos laqueados, têm sido bastante utilizados; assim como o couro sintético, fórmicas de laminados, plotagens em paredes e móveis e iluminação de led; todas opções bastante utilizadas em acabamentos por profissionais da área de design.

Portanto, através de todos os conceitos expostos, conclui-se que o Loft contemporâneo traz consigo o tipo de perfil de morador moderno, que inevitavelmente, dada a integração dos espaços deste tipo de ambiente, irá requisitar do designer a aplicação de suas habilidades no aperfeiçoamento dos espaços, busca por automação residencial, materiais de fino acabamento e nunca abandonando a busca pelo conforto.

Figura 16 - <https://brasildealonge.com/tag/loft/>



4. ESTUDOS DE CASO

Foram feitos três estudos de caso, ambos com expectativas diferentes, que abordam a tipologia Loft como moradia. Ao analisar os projetos a seguir, percebe-se que os detalhes do projeto de interiores são designados a cada perfil de cliente, com suas respectivas necessidades.

4.1. Loft Sion

O Loft Sion foi projetado pela arquiteta Denise Macedo no ano de 2013 na cidade de Belo Horizonte – MG.

Com 150 m² de pavimento único, o Loft possui uma sala, um ambiente integrado que compreende: hall, cozinha com lavabo, despensa e área de serviço, sala de jantar, sala de estar com sacada e home theater; esse ambiente integrado é o que caracteriza o apartamento como um Loft e corresponde à área social da moradia, ocupando pouco mais da metade da superfície total. A área íntima tem acesso direto do ambiente integrado para um hall/corredor que distribui as entradas do banheiro social, do escritório e dos dormitórios – três no total, sendo um deles suíte com closet.



Figura 17 - Layout Loft Sion.

Os cômodos – salas e cozinha – foram integrados, dando uma sensação de aconchego, proporcionada pela interação entre os ambientes. As cores claras, tanto das paredes como do mobiliário, trazem uma leveza ao espaço, proporcionando uma sensação de bem-estar e destacando os objetos e utensílios de decoração com cores mais escuras.



Figura 18 - Cozinha americana.

Nesta área de interação, tanto nas salas quanto na cozinha, os acabamentos são em porcelanato. Na área íntima, onde ficam os dormitórios, foi usada tábua corrida, estabelecendo divisão entre áreas secas e molhadas.

Na escolha do mobiliário, podemos perceber um estilo moderno, leve, com linhas mais retas e um design clean, utilizando tons claros e variadas formas geométricas, mantendo a leveza do projeto.



Figura 19 - Sala de televisão.



Figura 20 - Quarto casal.

4.2. Loft ES

O Loft ESN foi projetado pelo escritório Ippolito Fleitz Group no ano de 2014 na cidade de Esslingen, Alemanha.

Com 400 m² e dois pavimentos, o Loft disponibiliza de um layout aberto, integrado, sem a presença de muitas paredes ou divisórias. No térreo temos a cozinha ampla com uma ilha central que se conecta com a sala de jantar. Uma estreita parede é usada como pequena divisória entre a sala de jantar e a sala de estar. Logo atrás da cozinha percebemos o corredor que tem acesso a um dos dormitórios no primeiro pavimento. No segundo pavimento se encontra o dormitório do casal, contendo também um pequeno escritório para uso pessoal.

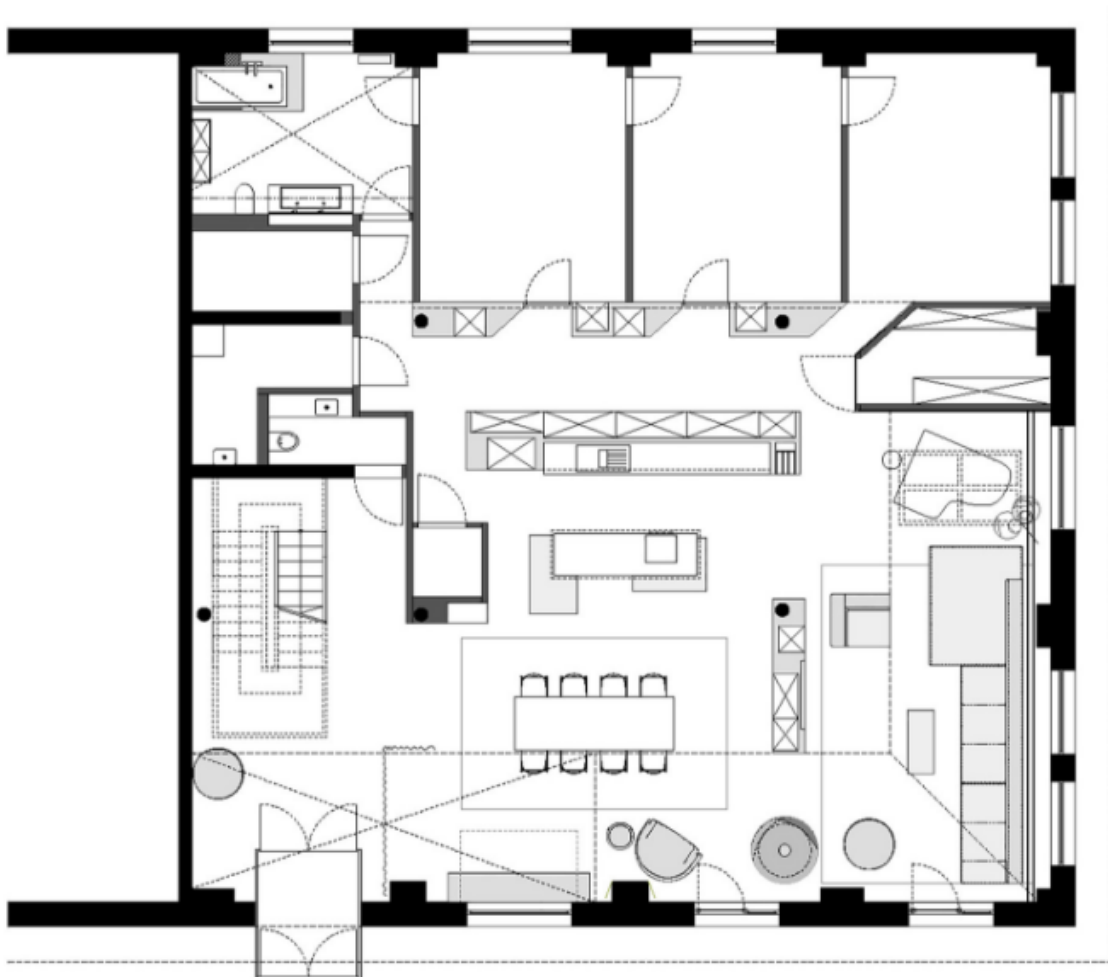


Figura 21 - Layout Loft ESN.

O Loft foi construído em uma área de Esslingen onde se encontrava um antigo quartel do exército do final da Era Guilhermina, e que atualmente foi

transformado em um complexo residencial com localização no centro da cidade. O Loft foi projetado para uma família com dois filhos pequenos, com a proposta de ser uma habitação aberta e com bastante espaço.

O Loft possui um espaço amplo, com apenas uma pequena parede dividindo a sala de jantar da sala de televisão. Com um pé direito bem alto, é possível abusar dos pendentes de uma forma que preenche o ambiente, chamando bastante atenção e sendo útil para a iluminação da mesa de jantar. A iluminação natural do Loft é bastante favorável, contendo portas e janelas bem amplas.

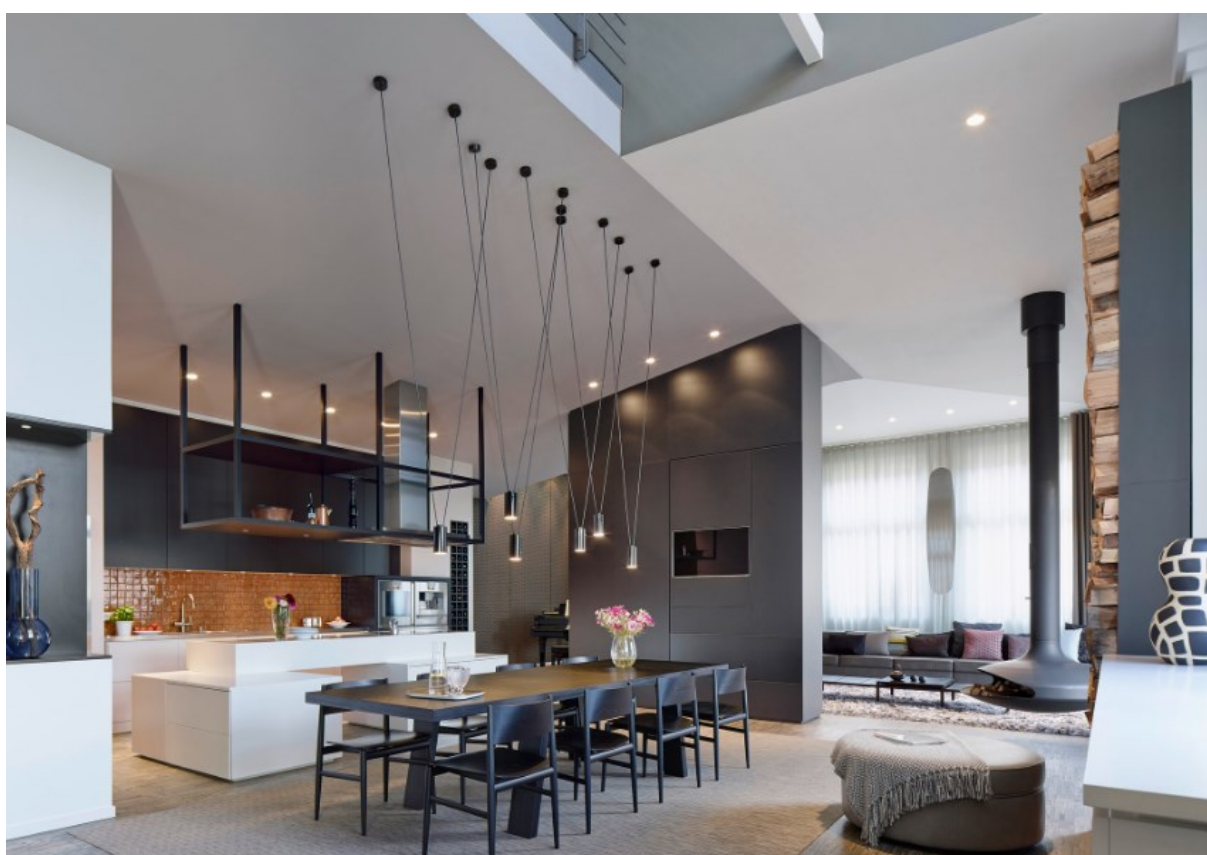


Figura 62 - Cozinha integrada com sala de jantar.

Uma mistura de cores neutras, como preto, branco e cinza, é usada nas paredes como acabamento. O piso de tábua corrida traz uma ideia de rusticidade, dando um contraste com a modernidade do mobiliário e dos acabamentos.



Figura 73 - Sala de televisão.

O mobiliário com formas geométricas e traços retos chama a atenção, como por exemplo, a bancada da cozinha em forma de cubo, o formato do sofá e o painel à frente, todos mantendo a mesma linguagem.

No dormitório podemos perceber uma ousadia de cores e volumes, destacando-se a iluminação, fazendo com que o ambiente não se torne cansativo e mantenha o seu charme diferencial.



Figura 24 - Corredor quartos.



Figura 85 - Quarto casal.

4.3. Loft Tribeca

O Loft Tribeca foi projetado pelo arquiteto Andrew Franz, no ano de 2013, em Nova Iorque, EUA.

Com 278 m² de três pavimentos o Loft possui um amplo espaço integrado. Sendo o primeiro pavimento constituído por sala social, cozinha e sala de jantar integrados e sem divisórias. Na parte íntima do Loft situam-se as duas suítes, um lavabo e uma sala de descanso mais reservada neste mesmo pavimento, com paredes separando a área íntima da área social. Já no segundo pavimento temos dois halls. Um deles com sofá e o outro com uma mesa e quatro cadeiras em um espaço descoberto. No terceiro pavimento temos o terraço, onde se tem um sofá com duas poltronas e uma mesa de centro, para poder apreciar uma bela vista da cidade de Nova Iorque.

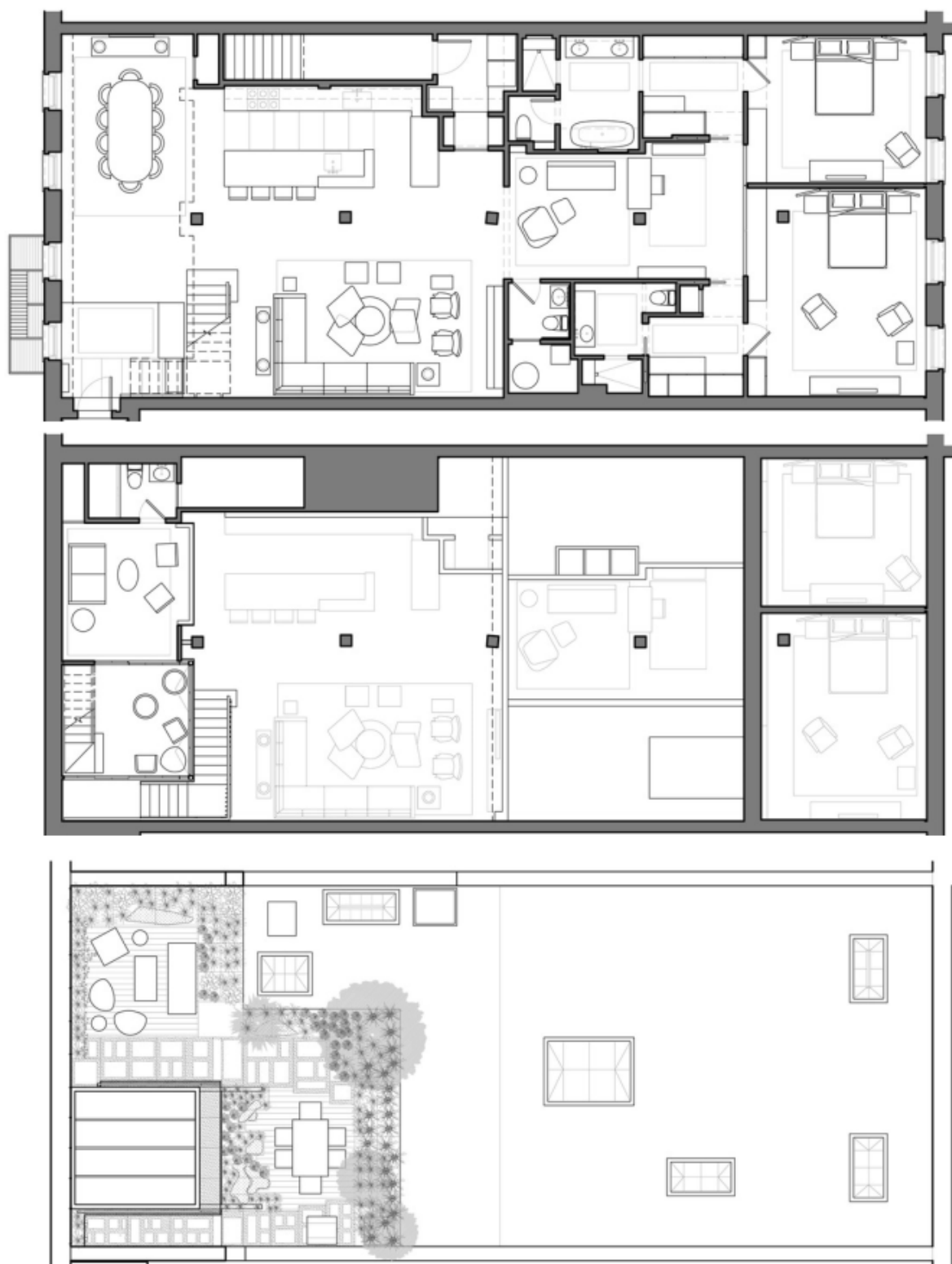


Figura 26 - Layout do primeiro, segundo e terceiro pavimento do Loft Tribeca.

Há bastante integração entre os ambientes. Podemos perceber que a cozinha fica bem conjugada com a sala social e também com a sala de jantar, tornando um ambiente bastante amplo e com muita interação. Materiais mais rústicos foram escolhidos para os acabamentos, como o tijolinho nas paredes, as pilastras em madeira e corrimões feitos em ferro pintado de preto. As cores usadas foram cores mais fortes, em tons de marrom, preto, azul e laranja, o que não se torna um problema, devido à grande quantidade de luz natural, que as janelas bem amplas e em grande quantidade oferecem ao espaço, além da iluminação através dos pendentes. Com um pé direito muito alto, os pendentes ficam mais focados sobre a bancada, sobre a mesa de jantar e também na sala social. No piso foi usada tábua de correr.

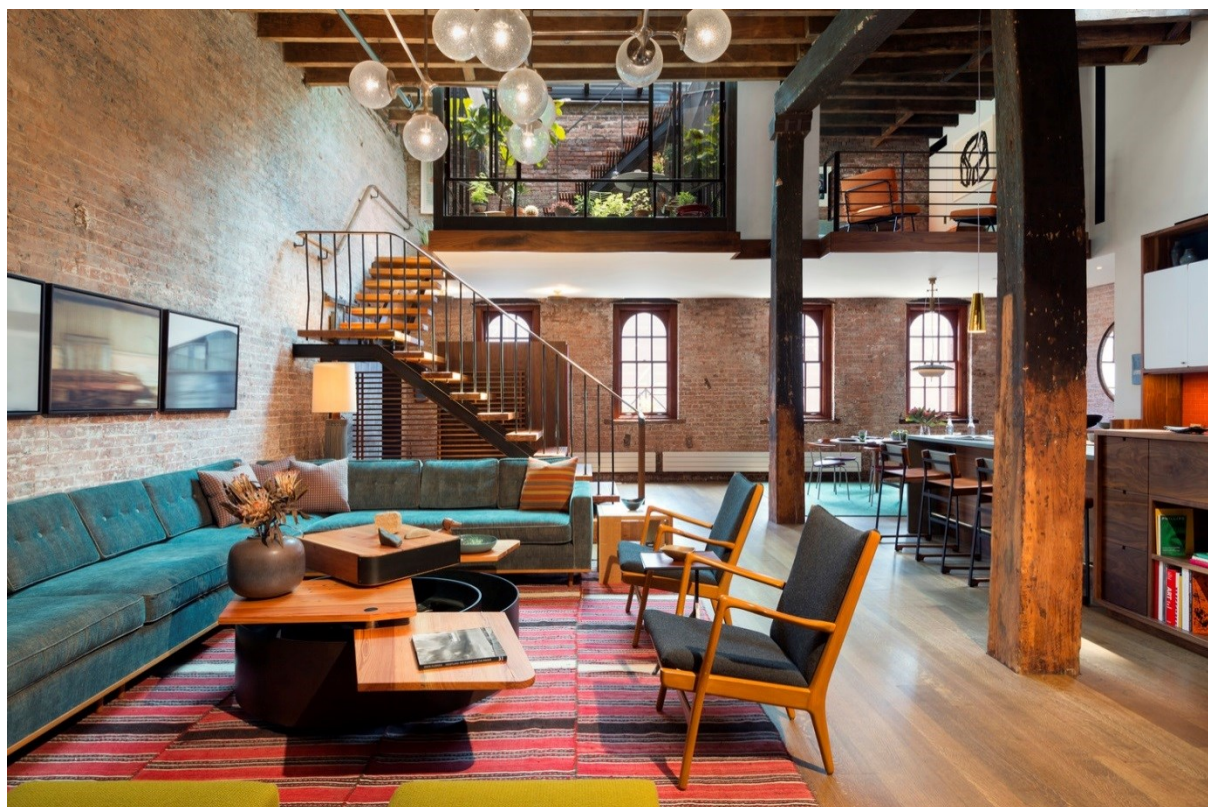


Figura 97 - Sala de estar conjugada com a cozinha.

Já no mobiliário, foram usadas peças rústicas, onde podemos perceber bastante a presença da madeira, tanto nos móveis como nos planejados. Alguns detalhes em ferro nas cadeiras da sala de jantar, nas banquetas da cozinha e também nas cadeiras da área externa, deixando o mobiliário mais leve e proporcionando conforto visual dentro do que foi proposto no projeto.



Figura 28 - Sala de jantar com acesso para segundo pavimento.



Figura 2910 - Terraço, terceiro pavimento.



Figura 11 - Segundo pavimento.

Analisando os três estudos pode-se perceber muitas diferenças entre eles. No primeiro, tem-se um apartamento de apenas um pavimento, utilizando cores neutras no acabamento e no mobiliário, que por sinal é um mobiliário bem moderno, com um design comum. Outro detalhe é o pé direito de altura comum e a iluminação que é feita com mais luzes e pendentes, por conta das poucas janelas, a luz artificial é mais utilizada no projeto. No segundo tem-se um Loft de dois pavimentos, separados por área íntima e área social. Apesar de possuir um dormitório no pavimento de baixo, ele acaba se separando da área social, criando essa divisão de espaços. Neste projeto as cores neutras também se encontram em evidência, porém com tons mais escuros, como o preto e o cinza, nos acabamentos e também no mobiliário. Com um estilo contemporâneo podemos perceber no projeto um pé direito mais alto, com estruturas aparentes e bastante iluminação natural, atrás de amplas janelas por toda a casa. O terceiro é um Loft com três pavimentos, onde a área íntima é no mesmo pavimento da área social, porém separados por paredes, mantendo a privacidade. O projeto tem uma forte linguagem industrial com um estilo rústico e sustentável, onde foram feitas algumas reutilizações de peças e acabamentos, como madeiras, além do uso da energia solar. As cores predominantes são as mais escuras, com forte presença do azul, laranja, verde e marrom nos tons amadeirados. A iluminação natural é um ponto que chama muito a atenção no projeto, onde tem-se janelas amplas e bastante utilização de vidro nas portas da parte superior, fazendo com que deixe o ambiente bem claro e com uma excelente ventilação natural.

Percebe-se que os três estudos de caso têm suas variáveis de acordo com cada terreno e cada perfil de morador. Como semelhança destacam-se os espaços sociais integrados, sempre com a presença da cozinha como núcleo articulador destes; a separação entre ambientes sociais e ambientes íntimos, seja por pavimentos ou por paredes divisórias; a preocupação com o conforto ambiental no que diz respeito à iluminação – natural e artificial – e à ventilação. As diferenças se dão na ambientação quanto à escolha dos materiais, das cores e das texturas, variando entre cores neutras, cores quentes, materiais nobres, materiais rústicos e diferentes tratamentos das madeiras; além do número de pavimentos e das áreas.

Os estudos de caso são de grande importância para a caracterização do conceito da tipologia Loft, com destaque para os pontos em comum, e fundamentais para a elaboração de projetos de interiores que pretendem seguir tais ideias nos espaços planejados.

5. PROJETO

O objetivo do trabalho é elaborar um projeto de interiores de um Loft para atender às necessidades de clientes hipotéticos, baseados no público alvo geral dessa tipologia levantado pela pesquisa. É também objetivo proporcionar um tipo de espaço diferente para a cidade de Uberlândia – MG, que sirva como moradia para casais jovens que dão prioridade à integração dos ambientes, afim de receber amigos e familiares em um local de interação entre as pessoas, aproveitando ao máximo todos os espaços da casa.

5.1. Apresentação do Edifício

O empreendimento se localiza no bairro Jardim Karaíba, um bairro tranquilo, em um terreno de 350 m² que contém dois Lofts geminados. O Loft a ser trabalhado é o de orientação oeste, como mostrado na figura. Com o total de 187 m² de área construída, o Loft divide-se em dois pavimentos: o primeiro contém uma sala ampla, conjugada com a cozinha, área gourmet com churrasqueira, jardim de inverno e lavabo; o segundo pavimento abrange um corredor, um banheiro e três quartos, sendo um deles suíte. O Loft possui garagem para dois carros e o acesso fica isolado com um portão social que direciona para o hall de entrada da residência.

O programa de necessidades do pavimento térreo é constituído por: hall social, lavabo, sala de televisão, cozinha americana e sala de jantar, todos estes espaços com uma grande integração e sem divisórias internas – com exceção do lavabo que é fechado – valorizando o pé direito alto do Loft e atendendo ao perfil dos clientes. A prioridade projetual do ambiente integrado é a cozinha, por ser considerada o local onde os usuários farão o maior aproveitamento da casa. Nela será feita uma ilha com cooktop e um balcão com a utilização de algumas banquetas; logo em frente estará situada a mesa de jantar com dez cadeiras. Já no pavimento superior ficam os dormitórios e banheiros, distribuídos a partir de um hall que é acessado por uma escada que se liga à sala.

Essa opção de separação por pavimentos da área social com a área mais privativa da residência é uma das características principais da tipologia do Loft historicamente, como apontado no primeiro capítulo. Foi também uma escolha projetual das arquitetas responsáveis pelo projeto arquitetônico do referido Loft:

Mariana Andrade e Veridiana Gomes, proprietárias do escritório Mari e Veri Arquitetura, localizado na cidade de Uberlândia – MG.



Figura 122 - Cozinha. Fonte: Acervo Próprio.



Figura 133 - Cozinha com possível ambiente de jantar. Fonte: Acervo próprio.



Figura 3414 - Jardim de inverno com acesso á sala de televisão. Fonte: Acervo próprio.



Figura 35 - Escada com acesso aos dormitórios. Fonte: Acervo próprio.



Figura 36 - Espaço de integração entre ambientes. Fonte: Acervo próprio.

5.2. Conceitos e Diretrizes

Para um melhor entendimento do conceito do projeto arquitetônico e consequente conceituação do projeto de interiores, foi feita uma entrevista com as arquitetas Mariana Andrade e Veridiana Gomes.

O projeto foi feito para uma cliente com a intenção de construir um empreendimento destinado à venda. Para melhor aproveitamento do espaço ficou decidido que seriam feitos dois Lofts com as duas residências geminadas, o que acabou se tornando um problema para o público mais conservador de Uberlândia, segundo as arquitetas. Com isso o público alvo do Loft se tornou os casais mais jovens, que conseguem compreender o espaço integrado com área social e são menos resistentes às questões de privacidade, proporcionada por cômodos fechados.

Na fachada foi usado um revestimento que imita a madeira como detalhe em uma grande parede de cor clara, no piso foi usado um tipo de porcelanato que imita o cimento queimado, os corrimões da escada foram feitos em ferro e pintado na cor preta; a linguagem industrial dos materiais são pertinentes com a ideia original do Loft. A paleta de cor usada no projeto foi composta apenas por tons neutros, em sua maioria clara, com paredes brancas, bancadas e granito de tom bege, o que possibilita um trabalho interessante com as cores nos mobiliários e no projeto de interiores no geral. As arquitetas têm como prioridade a iluminação e a ventilação natural, por isso o projeto apresenta amplas janelas e portas em vidro, o que proporciona a ideia de conforto na residência, sendo um ponto positivo para a escolha do local como referência do projeto. Por utilizar bastante luz natural, as arquitetas não dão prioridade para o projeto luminotécnico, utilizando apenas uma luminária simples centralizada em casa ambiente.

Segundo as arquitetas, o espaço da cozinha é o ambiente mais importante socialmente para a casa, sendo o espaço social de convívio, onde se recebe visitas, ambiente de se alimentar, de trabalhar, tornando-se o ponto central da integração. O planejamento da cozinha passou por algumas alterações durante a elaboração do projeto como mostram as imagens.

De acordo com a entrevista feita com as arquitetas e o levantamento fotográfico feito pela autora durante visita ao local, pôde-se perceber como é o

espaço, como foi executado; e foi possível construir uma ideia de projeto de interiores juntamente com as diretrizes utilizadas para compreensão e elaboração teórica do trabalho, os estudos de caso e a conceituação da tipologia.

O perfil de clientes escolhido, de acordo com os apontamentos do trabalho em relação ao público alvo dos Lofts na atualidade e também concordando com a entrevista feita com as arquitetas responsáveis pelo projeto do Loft em questão, compreende a um jovem casal com intenções de filhos em um futuro próximo. No cotidiano costumam receber amigos e familiares, realizar festas e confraternizações, e prezam pelo conforto de um espaço confortável e aconchegante.

De acordo com as necessidades dos clientes e pela espacialidade presente no projeto arquitetônico, optou-se por fazer o projeto de interiores do Loft para atender às expectativas do casal.

De acordo com as discussões conceituais apontadas acima, a intenção do projeto é priorizar todas as ideias de conforto já citadas anteriormente e priorizar o pavimento térreo como espaço social, que se estrutura ao redor da cozinha. A intenção projetual é fazer um Loft moderno, com cores neutras, piso em porcelanato, o mobiliário com uma linguagem mais fina, porém ousando em texturas e acabamentos, utilizando materiais e revestimentos modernos, com a intenção de ser algo diferente no mercado.

Na iluminação a proposta é fazer um projeto luminotécnico em todo o Loft. Na cozinha haverá dois tipos de iluminação, com opção de uma luz fria central, deixando o ambiente bem iluminado, e a opção de uma luz mais quente, mais amarelada em alguns pontos direcionados do ambiente, criando um clima romântico e aconchegante quando for preciso, já que é o ambiente mais social da casa. Já nos quartos a iluminação usada será em tons frios, com luz clara, usando alguns pontos direcionados para valorizar alguns mobiliários.

5.3. Pavimento superior (área privada)

No pavimento superior, dividido em três quartos, sendo um deles suíte, e um banheiro social, foi usado o piso porcelanato 60x60cm imitando cimento queimado, nas paredes foi usado uma tinta no tom de cinza claro e nos tetos cor branca. Na

suíte o quarto ficou integrado com o closet, mantendo uma ligação sem divisórias. O primeiro dormitório ficou definido como quarto de visitas ou, futuramente, o quarto do filho. O segundo dormitório ficou disponível para o home office, onde tem-se uma mesa para execução de trabalhos, uma estante para armazenamento e um sofá para descanso. No final do corredor que liga os quartos, fica o banheiro social, onde na bancada optou-se por Silestone Marron, e as paredes na cor clara.

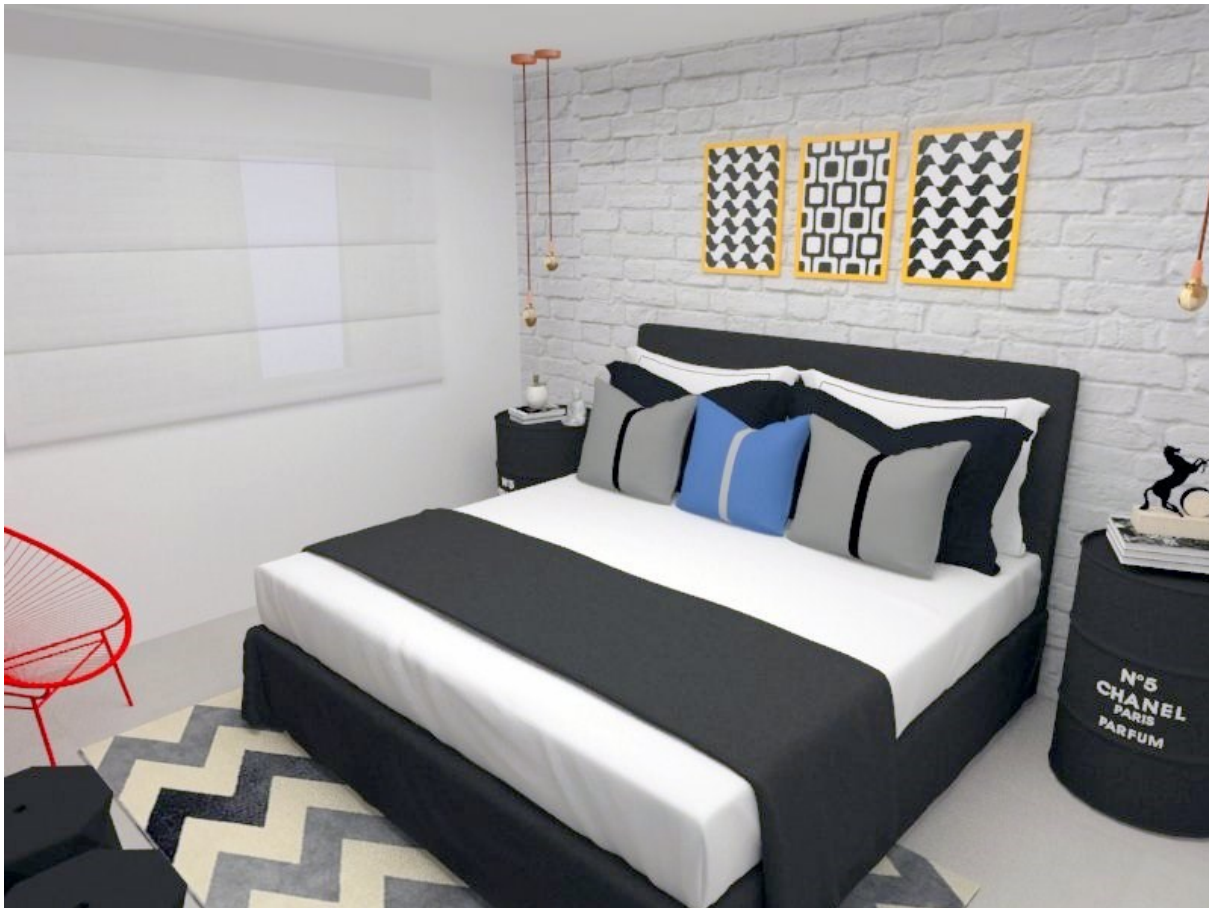


Figura 37 – Perspectiva quarto suíte.

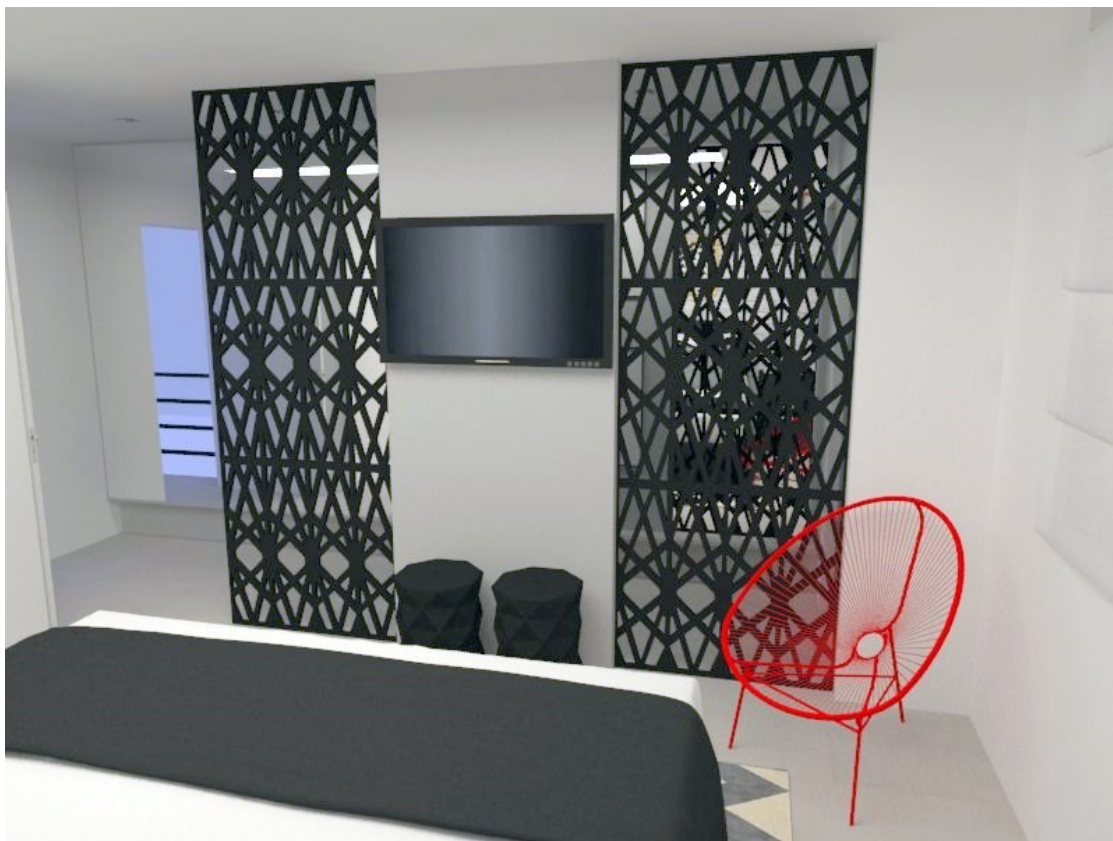


Figura 38 – Perspectiva quarto suíte.



Figura 39 – Perspectiva banheiro suíte.



Figura 40 – Perspectiva home office.



Figura 41 – Perspectiva home office.



Figura 42 – Perspectiva quarto 01.

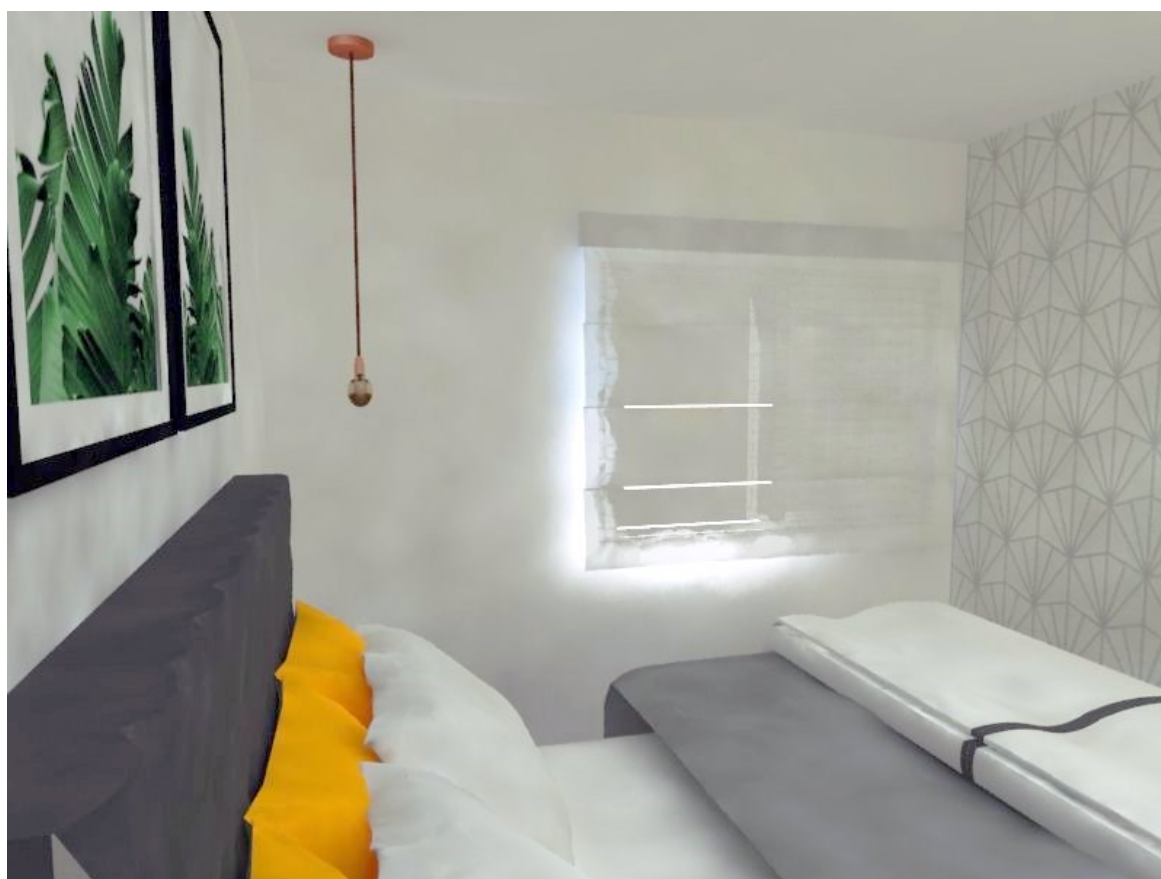


Figura 43 – Perspectiva quarto 01.



Figura 44 – Perspectiva banheiro.

5.4. Pavimento térreo (área social)

No pavimento térreo, está situada a sala (estar / TV / jantar) integrada com a cozinha, o jardim lateral e ao fundo está a área gourmet, e a área de serviço. Em todos os ambientes foi usado o porcelanato 60x60m imitando cimento queimado. Nas bancadas da cozinha, área de serviço e área gourmet foi usada granito São Gabriel e no lavabo foi usado Silestone Marrom. Foram usados alguns revestimentos em algumas paredes, como o de Tilojo feito a mão na parede da TV, e um acabamento 3D da PortoBello na parede da sala de jantar. No restante das paredes foi usada tinta acrílica fosca Premium Suvinil – Areia do deserto, e nos tetos tinta acrílica Premium acetinada Suvinil toque de seda – Branco Neve.

A fachada e o jardim foram mantidos, conforme indicado no projeto arquitetônico, fachada simples e o jardim com vegetação rasteira e palmeiras.



Figura 45 – Perspectiva cozinha/ sala de estar.



Figura 46 – Perspectiva sala TV.



Figura 47 – Perspectiva sala de jantar.



Figura 48 – Perspectiva área gourmet.

5.5. Considerações Finais

O desenvolvimento do projeto possibilitou uma análise mais aprofundada de um público alvo para esse tipo de moradia, que é o Loft. Uma nova forma de moradia, que está crescendo no mercado e despertando interesse nos moradores da cidade de Uberlândia. Além disso, também permitiu desenvolver um projeto moderno, inovador, com bastante audácia, de acordo com o perfil do cliente.

Gostaria de ressaltar a importância desse projeto, onde pude levar junto a mim muito aprendizado sobre esse tipo de moradia e projeto, lidando com um interesse real da população e com prazer de execução de um projeto como este.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“Loft ESN – Ippolito Fleitz Group” [Loft ESN – Ippolito Fleitz Group] 16 Nov 2014. ArchDaily Brasil. (Trad. Stofella, Arthur) Acessado 21 Fev 2017. <http://www.archdaily.com.br/br/756042/loft-esn-ippolito-fleitz-group>

“Loft Sion – Denise Macedo” 19 Out 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 21 Fev 2017. <http://www.archdaily.com.br/br/01-147715/loft-sion-slash-denise-macedo>

“Loft Tribeca – Andrew Franz Architect “[Tribeca Loft – Andrew Franz Architect] 03 Jul 2015. ArchDaily Brasil. (Trad. Delaque, Victor) Acessado 21 Fev 2017. <http://www.archdaily.com.br/br/769596/loft-tribeca-andrew-franz-architect>

MARTINS, Luísa Pimentel. *O Loft (n) O património Industrial (d) A Cidade: a reconversão em habitação no centro urbano*. Dissertação de mestrado em arquitetura, Universidade de Coimbra, 2009.

MONT’ALVÃO, Claudia; OLIVEIRA, Gilberto R. *A evolução projetual de cozinhas residenciais: o papel e a importância da atual do designer de produto*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 10, São Paulo, Anais. São Paulo: P&D, 2010. p 1-10.

SANTOS, Mauricio César de Oliveira; SILVA, Helga Santos. *O significado do conforto no ambiente residencial*. Rio de Janeiro, Cadernos PROARQ n.18, p.137-151, jul 2012.

SCOPEL, Vanessa Guerini. *Percepção do ambiente e a influência das decisões arquitetônicas em espaços de trabalho*. USJT, arq.urb n. 13, primeiro semestre de 2015.

TEIXEIRA, Glauco Honório. *Interiores Residenciais Contemporâneos: transformações na atuação dos profissionais em Belo Horizonte*. Dissertação de Mestrado em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011.

TONETTO, Lenadro Miletto; COSTA, Filipe Campelo Xavier da. *Design Emocional: conceitos, abordagens e perspectivas de pesquisa*. Unisinos, Strategic Design Research Journal, 4(3): 132-140 September-December 2011.